



Crianças com ganho persistente de peso têm melhor qualidade óssea

Revista de Imprensa

1. Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea, Diário de Notícias Online, 20/10/2017 1
2. Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea, Jornal de Notícias Online, 20/10/2017 3
3. Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea, TSF Online, 20/10/2017 5
4. Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea, Jogo Online (O), 20/10/2017 7
5. Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea, Notícias ao Minuto Online, 20/10/2017 9
6. Ganho persistente de peso nas crianças até aos sete anos associado a melhor qualidade óssea, Sapo Online - Sapo 24 Online, 20/10/2017 10
7. Aumento persistente do peso na criança melhora qualidade dos ossos, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 20/10/2017 12
8. Ganhar peso até aos 7 anos ajuda, Jornal de Notícias, 23/10/2017 14
9. Qualidade dos ossos ligada ao peso, Correio da Manhã, 22/10/2017 15
10. Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea, Atlas da Saúde Online, 23/10/2017 16
11. Ganho persistente de peso até aos sete anos associada a melhor qualidade óssea - INDICE.EU, Índice.eu Online, 23/10/2017 17

Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 20/10/2017

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4d0011f>

2017-10-20T11:47:18Z

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos de idade está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças.

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI -- projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto -- nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista "Journal of Pediatrics", intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por Teresa Rodrigues, da EPIUnit do ISPUP, e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton (Reino Unido).

Lusa

Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 20/10/2017

Melo: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=393733fb>

2017-10-20 11:47

LusaHoje às 11:47, atualizado às 11:49FacebookTwitterPartilharComentar

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos de idade está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças.

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI -- projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto -- nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista "Journal of Pediatrics", intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por Teresa Rodrigues, da EPIUnit do ISPUP, e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da

Universidade de Southampton (Reino Unido).

Lusa

Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 20/10/2017

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a3dec03e>

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos de idade está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças.

PUB

PUB

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI -- projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto -- nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

O melhor da TSF no seu email

Fechar

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade TSF.

Subscrever

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua

promoção".

A investigação, publicada na revista "Journal of Pediatrics", intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por Teresa Rodrigues, da EPIUnit do ISPUP, e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton (Reino Unido).

COMENTÁRIOS

Fri, 20 Oct 2017 13:47:18 +0200

Lusa

Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 20/10/2017

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5cf5d4af>

2017-10-20T11:47:18Z

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos de idade está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças.

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI -- projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto -- nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista "Journal of Pediatrics", intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por Teresa Rodrigues, da EPIUnit do ISPUP, e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton (Reino Unido).

Lusa

Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 20/10/2017

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2a46906a>

Fri, 20 Oct 2017 14:26:18 +0200

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos de idade está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças.

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI - projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto - nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista *Journal of Pediatrics*, intitula-se 'Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age' e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por Teresa Rodrigues, da EPIUnit do ISPUP, e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton (Reino Unido).

Ganho persistente de peso nas crianças até aos sete anos associado a melhor qualidade óssea

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/10/2017

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9cb18ac3>

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos de idade está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças.

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI - projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto - nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista "Journal of Pediatrics", intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por Teresa Rodrigues, da EPIUnit do ISPUP, e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton (Reino Unido)

20 out 2017

Aumento persistente do peso na criança melhora qualidade dos ossos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/10/2017

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8b6ee84b>

20 Out 2017 11:59 // Nuno Noronha // Notícias // Com Lusa

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos de idade está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças.

créditos: Pexels

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI - projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto - nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista "Journal of Pediatrics", intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por

Teresa Rodrigues, da EPIUnit do ISPUP, e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton (Reino Unido).

20 out 2017 11:59



Ossos Ganhar peso até aos 7 anos ajuda

● Um estudo do Instituto de Saúde Pública do Porto concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos 7 anos está associado com uma melhor qualidade do osso das crianças. Os investigadores dizem que a infância é um período de oportunidade para intervir numa melhor saúde óssea.

CRIANÇAS

Qualidade dos ossos ligada ao peso

■ O aumento persistente de peso desde o nascimento até aos sete anos de idade está associado a uma melhor qualidade dos ossos das crianças. A conclusão parte de um estudo desenvolvido pelo Instituto de Saúde Pública do Porto. Os investigadores sublinham que “a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir” de forma a diminuir os riscos de fraturas. O estudo acompanhou 1889 crianças. ●



Estudadas 1889 crianças

Ganho persistente de peso na criança associada a melhor qualidade óssea

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 23/10/2017

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2e9a3391>

No estudo, divulgado hoje, Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros 10 anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1.889 crianças da coorte Geração XXI - projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto - nas propriedades físicas do osso aos 7 anos de idade. As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea.

Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos 7 anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes achados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista "Journal of Pediatrics", intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenado pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, por Ana Cristina Santos e por Teresa Rodrigues, da EPIUnit do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton (Reino Unido).

2017-10-20 14:32:19+01:00

Ganho persistente de peso até aos sete anos associada a melhor qualidade óssea - INDICE.EU

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23/10/2017

Meio: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7f9f25ea>

Um estudo desenvolvido no Instituto de Saúde Pública do Porto concluiu que o aumento persistente de peso desde o nascimento até aos sete anos de idade está associado a uma melhor qualidade dos ossos das crianças.

No estudo, divulgado no âmbito do Dia Mundial da Osteoporose, os investigadores sublinham que "a qualidade óssea é, em grande parte, conservada desde as primeiras décadas de vida. Por isso, a infância é encarada como um período de oportunidade para intervir em fatores modificáveis que possam promover melhor saúde óssea, com a finalidade de prevenir fraturas de fragilidade (osteoporóticas) na vida adulta".

Contudo, os especialistas consideram que "pouco se sabe sobre o impacto das trajetórias do peso da criança ao longo do crescimento na qualidade do osso durante os primeiros dez anos de vida".

Por isso, a presente investigação estudou a influência da evolução do peso de 1 889 crianças da coorte Geração XXI - projeto iniciado em 2005, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de mais de oito mil crianças nascidas em hospitais públicos da Área Metropolitana do Porto - nas propriedades físicas do osso aos sete anos de idade.

As crianças foram avaliadas através de densitometria óssea, sendo extraídos dados sobre a sua densidade mineral óssea. Os investigadores identificaram quatro trajetórias designadas "ganho normal de peso", "maior ganho de peso no início da infância", "maior ganho de peso mais tarde na infância" e "ganho persistente de peso".

Concluiu-se que as crianças com uma trajetória de crescimento caracterizada por "ganho persistente de peso" apresentavam um osso mais forte aos sete anos de idade.

"Não é novidade que as crianças que têm mais peso num determinado momento necessitam de mais massa óssea para responderem às exigências mecânicas. O que este estudo acrescenta é que, para além do peso numa determinada idade, também a trajetória de crescimento até atingir esse peso é determinante das propriedades do osso na infância", sustentam.

Estes resultados "indicam que é possível observar diferenças na qualidade do osso logo desde a infância, e apoiam uma abordagem de ciclo de vida à saúde óssea e às políticas de saúde para a sua promoção".

A investigação, publicada na revista *Journal of Pediatrics*, intitula-se "Weight Trajectories from Birth and Bone Mineralization at 7 Years of Age" e foi coordenada pela investigadora Raquel Lucas.

É também assinada por Teresa Monjardino, primeira autora do estudo, Ana Cristina Santos e Teresa Rodrigues, da EPIUnit do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), e por Hazel Inskip, Nicholas Harvey e Cyrus Cooper da Universidade de Southampton, no Reino Unido.

2017-10-23 10:00:00

Tecnica & Magia